

PERIGOS ESPECIALISTA ALERTA PARA NECESSIDADE DE CONHECER INGREDIENTES

Utilização do álcool gel exige prudência

■ Filipa Júlio

A banalização do álcool gel, indicado como indispensável na diminuição da possibilidade de contágio por COVID19, não está livre de riscos ao nível do uso imediato e dos efeitos de médio prazo.

800 250 250
é o número do
Centro de Informação Anti-venenos do INEM

O Centro de Informação Antivenenos (CIAV) do INEM registou este ano 531 chamadas telefónicas relacionadas com a exposição ao álcool gel, contra as 150 verificadas em 2019.

Foi durante o confinamento da primeira vaga da pandemia que o telefone mais tocou: 52 por cento dos casos envolveram adultos e 48 por cento crianças, especialmente de idades compreendidas entre 1 e 4 anos, num total de 174 casos.

De acordo com a Médica Coordenadora do CIAV, Fátima Rato, o facto da "gravidade das lesões ser baixa e sem grandes consequências" permitiu "controlar a esmagadora maioria das situações em casa mesmo durante o confinamento".

Cuidado com os dispensadores

Sucederam-se, também, relatos de acidentes em espaços públicos, num alerta que incide especialmente sobre as crianças.

Diego, de 10 anos, é um desses exemplos: sofreu ferimentos na córnea, quando tentava desinfetar as mãos à entrada do cinema. Diego recuperou bem, não terá le-



Funcionamento irregular de álcool gel pode provocar acidentes

sões futuras, mas as dores foram intensas. "Em vez de sair na vertical, para baixo, o esgicho saiu descontrolado", disse a mãe, na altura, a **O Gaiense**.

O funcionamento irregular do pedal de dispensadores colocados em muitos espaços comerciais motiva o direcionamento irregular do álcool gel, o que, nas crianças, cuja altura é inferior ao dispositivo pode provocar acidentes.

Controlar composição é fundamental

Há mais elementos a ter em conta e que se prendem com a própria constituição do produto desinfetante.

"O problema não está no álcool em si, mas poderá estar nos ingredientes adicionados", diz Bordalo e Sá, professor do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, a **O Gaiense**. A Organização Mundial de Saúde tem receitas específicas para a produção e as normas portuguesas obrigam à discriminação, no rótulo, dos ingredientes utilizados.

"Existem à venda produtos com o nome gel desinfetante que não têm sequer a indicação (infelizmente, produtos

feitos em Portugal) de concentração alcoólica e ainda menos a composição", lamenta o especialista, frisando ser fundamental conhecer a combinação dos ingredientes: "Se houver elementos potencialmente tóxicos na composição, podem ser par-

cialmente inalados [não se deve limpar as máscaras com este produto!] ou passar a barreira da pele, embora esta seja altamente resistente e as quantidades sejam sempre relativamente pequenas". No entanto, é preciso ter a certeza de que compramos o

que é efetivamente indicado: "Existem dois tipos de álcool que podem ser usados: o etanol (álcool etílico), o mais corrente, independentemente da origem, e o isopropílico, que é muito mais caro. O metanol e o propanol não podem ser usados. O metanol, por exemplo, é extremamente perigoso pois se entra no nosso fluxo sanguíneo em função da concentração pode conduzir à cegueira e a morte, e isso seria um crime de saúde pública".

Ora se o comércio "do álcool está altamente regulado, não por questão de saúde pública, mas de impostos", lembra Bordalo e Sá, compete "às autoridades competentes essa fiscalização".

Minimo de 70 por cento de concentração em álcool (etanol/álcool etílico ou isopropílico), água (diluição do álcool), substância gelificante, suavizante e, no eventual, aroma. "Tudo o que vá para além disso, já é a mais", explicou. ■

ALERTAS

■ CUIDADOS

- Especialistas em dermatologia alertam que o uso do álcool-gel em excesso pode destruir a camada lipídica, de gordura, que protege a epiderme, região externa da pele.

- Sem esta proteção, a pele fica mais seca e vulnerável a qualquer agressão, como a dos raios solares.

- É aconselhável que a higienização das mãos em casa seja feita com água e sabão.

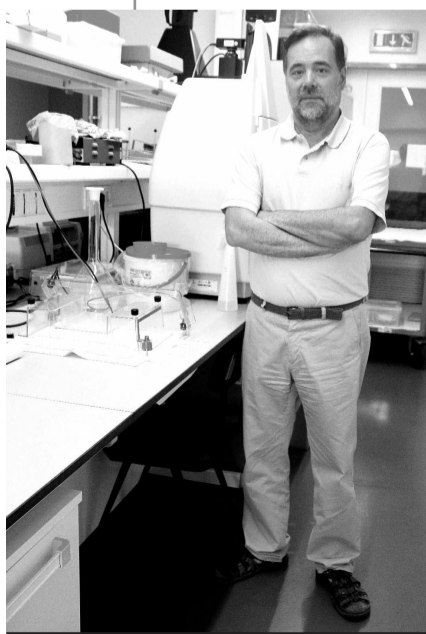
- Hidratar as mãos sempre que possível.

■ CONTROLE

Uma operação desencadeada pela Interpol no início de Março passado e denominada Pangea detectou em 90 países 34 mil artigos e produtos médicos ilegais destinados à protecção contra a pandemia, incluindo gel desinfetante das mãos. **O Gaiense** contactou a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), no sentido de ver respondidas algumas questões, entre as quais se há registo de processos instaurados, arguidos ou pessoas identificadas devido a inconformidades com produtos álcool gel e se os produtos estão a ser testados em laboratório. Mas ainda não obteve resposta. ■

EXEMPLOS

Da conformidade dos rótulos



Bordalo e Sá, professor no ICBAS

Pedimos a Bordalo e Sá um comentário acerca de três produtos em circulação no nosso concelho.

1. Fapil (PT) - indicação correcta da concentração alcoólica 70%, derivada de 2 álcoois - etílico e isopropílico, com a adição de um emoliente e "outros ingredientes" não identificados.

2. Navinia (ES) - sem indicação da concentração alcoólica. Na composição não é identificado o tipo de álcool (etanol?) a par do isopropílico.

Há ingredientes adicionais como água, glicerina, perfume, e 2 espessantes e/ou surfactantes - Crossplímico de acrilato alquilo/CPAA e Trietanolamina/TEOA). O CPAA pode provocar efeitos, ainda que raros, de inflamação e hiperplasia (inflamação da próstata). Por outro lado o TEOA pode ter associados efeitos alergénicos e induzir dermatites, sendo tóxico para espécies aquáticas (em função da concentração no meio ambiente). Ambos são correntemente utilizados em cosmética.

3. Bymycare (Origem desconhecida) - indicação que contém álcool etílico (70-75%) e isopropílico (3-5%) sem listagem de ingredientes adicionais.

Conclusões gerais: **as normas obrigam** a afixação da concentração alcoólica, o que não é sempre o caso. Nem todos apresentam a listagem dos ingredientes ou os descodificam. São precisas regras/fiscalização mais estritas em termos de composição (conteúdo/afixação). ■